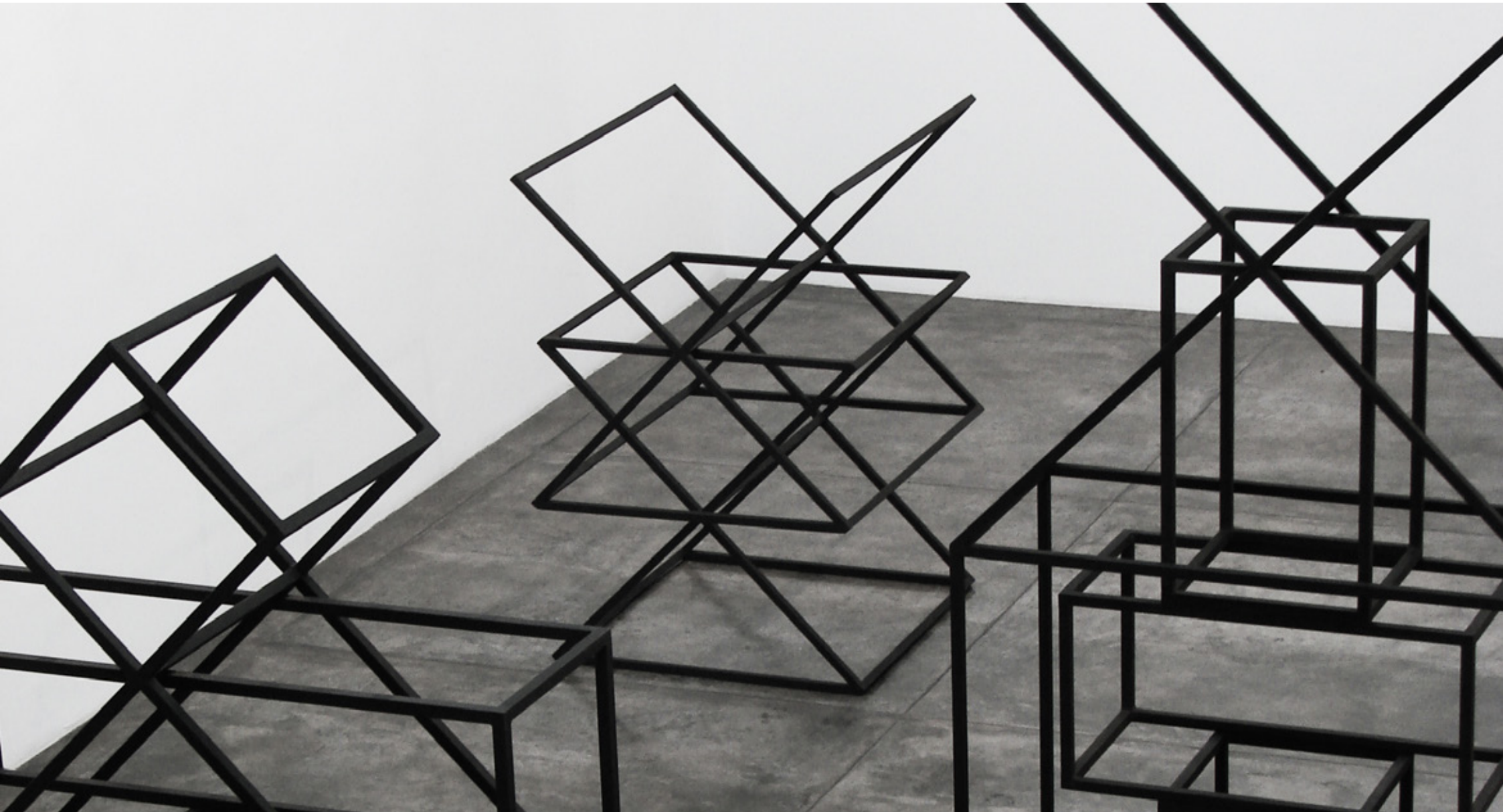


nara roesler

raul mourão



raul mourão

n. 1967, Rio de Janeiro, Brasil

vive e trabalha entre Rio de Janeiro, Brasil e Nova York, EUA

Expoente de uma geração que marcou o cenário carioca dos anos 1990, é reconhecido por sua produção multimídia, composta por desenhos, gravuras, pinturas, fotografias, vídeos, esculturas, instalações e performances, na qual se destaca seu olhar sempre permeado pelo senso de humor crítico sobre o espaço urbano. Inspirado pela paisagem metropolitana (inicialmente a carioca), o artista cria a partir de observações do cotidiano, desenvolvendo propostas que transitam entre o documental e a ficção. Suas obras, constituídas por materiais diversos que ressignificam os elementos visuais da cidade, estimulam reflexões sobre o espaço e o corpo social.

Mourão iniciou sua produção artística na segunda metade da década de 1980, participando de exposições a partir de 1991. Realizou em 1989 os primeiros registros fotográficos sobre grades de proteção, segurança e isolamento presentes nas ruas do Rio de Janeiro, o que resultou em sua conhecida série *Grades*. A partir dos anos 2000, a pesquisa foi desdobrada e resultou em esculturas, vídeos e instalações. Desde 2010, Mourão expandiu as referências para outras estruturas modulares de formas geométricas próprias do contexto urbano, realizando esculturas e instalações cinéticas de caráter interativo, que podem ser acionadas pelo público. Entre outros aspectos, o artista estabelece por meio dessas obras uma associação entre a problemática da violência urbana implícita nas obras anteriores e a preocupação formalista com o equilíbrio estrutural.

capa vista da exposição
Cuidado Quente
Nara Roesler São Paulo, 2010
foto © Ding Musa
cortesia do artista e Nara Roesler

[clique para ver o cv completo](#)

exposições individuais selecionadas

Cage Head, America's Society, Nova York, EUA (2023)

Lugar Geométrico, Casa França-Brasil, Rio de Janeiro, Brasil (2023)

Viva Rebel, Rio de Janeiro, Brasil (2021)

Fora/Dentro, Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil (2018)

Você está aqui, Museu Brasileiro de Ecologia e Escultura (MuBE),
São Paulo, Brasil (2016)

Please Touch, The Bronx Museum, New York City, USA (2015)

Tração animal, Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio),
Rio de Janeiro, Brasil (2012)

Toque devagar, Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil (2012)

exposições coletivas selecionadas

Utopias e distopias, Museu de Arte Moderna da Bahia (MAM-BA),
Salvador, Brasil (2022)

*Coleções no MuBE: Dulce e João Carlos de Figueiredo Ferraz –
Construções e geometrias*, Museu de Ecologia e Escultura
(MuBE), São Paulo, Brasil (2019)

Modos de ver o Brasil: Itaú Cultural 30 anos, Oca, São Paulo,
Brasil (2017)

Mana Seven, Mana Contemporary, Miami, EUA (2016)

Bienal de Vancouver 2014–2016, Canadá (2014)

coleções selecionadas

ASU Art Museum, Tempe, USA

Instituto Itaú Cultural, São Paulo, Brasil

Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Niterói, Brasil

Museu de Arte do Rio (MAR), Rio de Janeiro, Brasil

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio),
Rio de Janeiro, Brasil

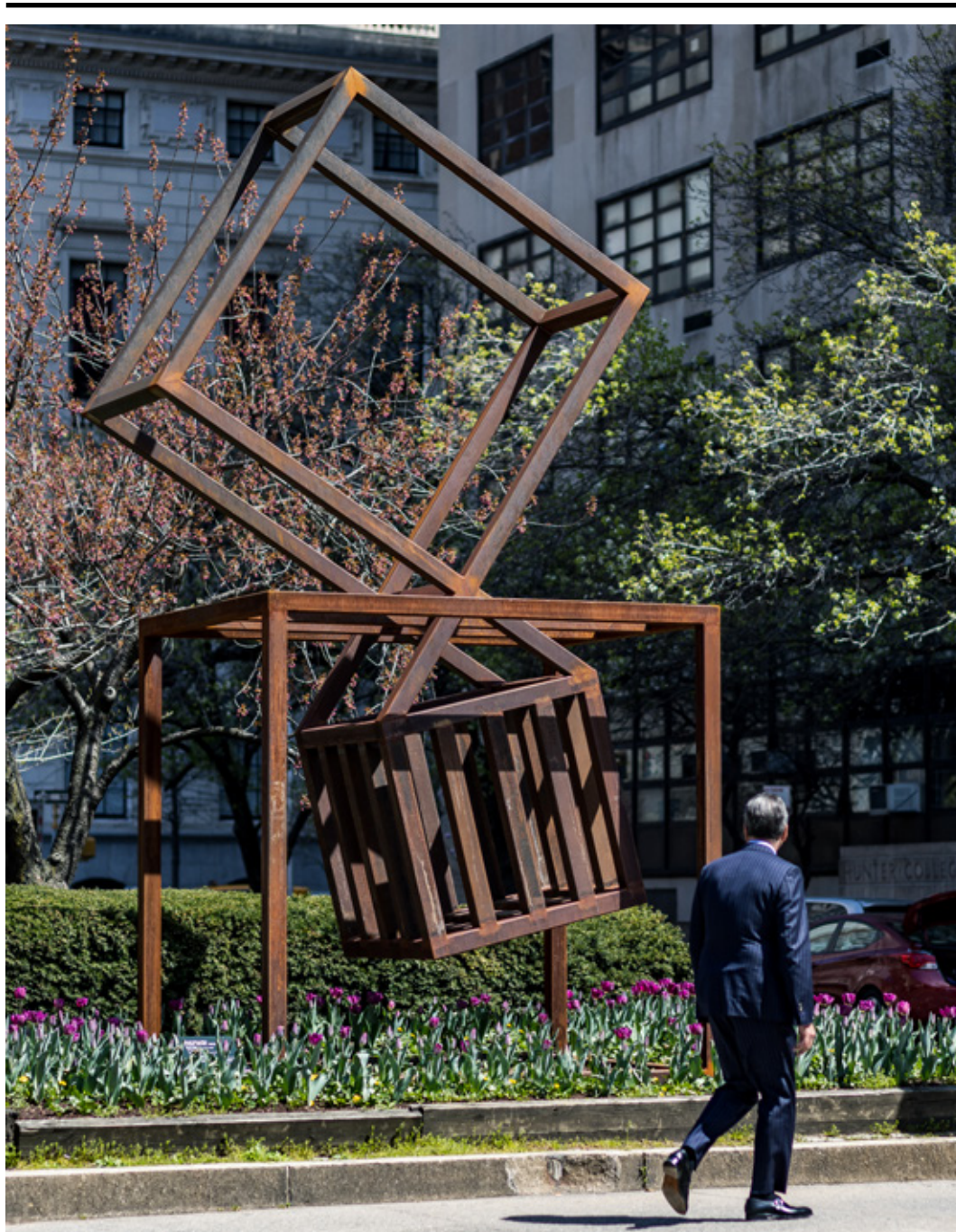
lugar geométrico 2023

exposição individual

Casa França Brasil, Rio de Janeiro, Brasil

Com curadoria de Marcus de Lontra Costa e Rafael Fortes Peixoto, *Lugar Geométrico* ocupou o histórico prédio da Casa França Brasil. Com trabalhos cinéticos compostos por suas grades, e de diferentes escalas, a exposição explorou a relação com a arquitetura do edifício por meio de dicotomias entre dentro e fora, cheio e vazio, instável e estável. Se o átrio do edifício contou com esculturas da série *Rebel*, um dos salões laterais apresentou maquetes e estudos de trabalhos já realizados e outros ainda em processo, aproximando dessa forma o público do processo criativo do artista.





cage head 2023

instalação temporária

America's Society, Nova York,
Estados Unidos

Cage Head é parte de uma série de esculturas desenvolvidas pelo artista desde 2016, originalmente intitulada *Empty Head*, *home of the Devil* (tradução em inglês para o ditado popular brasileiro: “cabeça vazia, oficina do diabo”). Nessa ocasião, todavia, a escultura, realizada em aço corten, foi comissionada pela Americas Society e instalada na East 68th Street, em Nova York. Com este trabalho, Mourão propõe uma intervenção reflexiva no ambiente urbano. A massa da escultura, fazendo uso da gravidade como força física, convida o público a refletir sobre movimento e fixidez, peso e leveza; o delicado equilíbrio que une a sociedade e as possíveis repercussões quando se exerce pressão sobre ele.

vista da instalação
foto © Charles Roussel
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da instalação
foto © Charles Roussel
cortesia do artista e Nara Roesler



empty head 2021

exposição individual

Nara Roesler, Nova York, Estados Unidos

Em sua primeira individual na Nara Roesler em Nova York, Raul Mourão apresenta duas séries de esculturas criadas durante o período de isolamento social, devido à pandemia do covid-19. A primeira série, *Rebel*, reúne três esculturas realizadas em aço corten com peso aproximado de 1 tonelada, criadas em homenagem à casa de música experimental Audio Rebel, no Rio de Janeiro. Essa produção se aproxima de uma gramática maquínica, com mais peso e matéria, capazes de criar maior embaralhamento visual e tom mais ameaçador. Mais do que trabalhos cinéticos, esses são objetos interativos, cuja dinâmica depende do toque e da interação do público. Para o artista, o engajamento do observador é uma metáfora de seu próprio engajamento na sociedade.



vista da exposição
foto © Charles Roussel
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Charles Roussel
cortesia do artista e Nara Roesler





Em oposição às esculturas em grande escala da série *Rebel*, o artista apresenta também um conjunto de obras cinéticas mais frágeis e delicadas, realizadas em vidro e aço. Ao incorporar objetos do cotidiano como bases de suas estruturas pendulares, Mourão reafirma a ironia e o nonsense como elementos da sua poética artística. Também integra a mostra *The New Brazilian Flag #3*, trabalho que reelabora e ressignifica a bandeira do Brasil e que teve início em uma ação realizada durante o carnaval de 2018, no Rio de Janeiro.

viva rebel 2021

exposição individual

Orla do Leblon, Rio de Janeiro, Brasil

Raul Mourão exibe duas esculturas cinéticas de grande escala, *REBEL #1* e *REBEL #2*, desdobramentos da série *Grades*. Apesar de cada peça pesar cerca de 1,5 toneladas, a questão central não é o peso ou a brutalidade, mas sim o equilíbrio, a possibilidade de movimento e o cuidado. “Basta um pequeno gesto do espectador para que toda essa massa se movimente, permitindo que as linhas da estrutura de aço se cruzem e criem um embaralhamento visual”, explica Mourão. O artista também concebeu uma instalação de bandeiras com estampas de setas, hasteadas a seis metros de altura na entrada do terreno que demarcam a ocupação de um território e sinalizam que algo pode estar acontecendo ali.



introdução à teoria dos opostos absolutos 2019

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

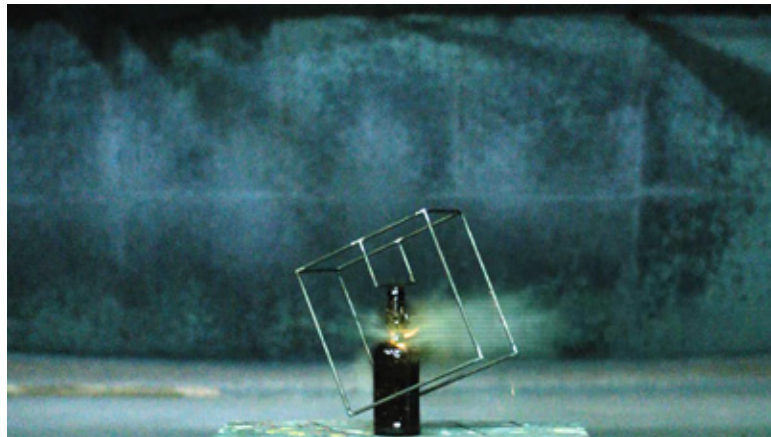
Em *Introdução à teoria dos opostos absolutos*, Raul Mourão apresenta o resultado de quase uma década de pesquisa visual sobre grades, sistemas de segurança e outros elementos iconográficos do espaço urbano. Nos quinze trabalhos apresentados, a grande maioria em escultura, mas também em vídeo e fotografia, o artista estabelece associação entre violência e equilíbrio estrutural, articulando sua preocupação com o rigor formal do trabalho com o discurso crítico politizado.



vista da exposição
foto © Erika Mayumi
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Erika Mayumi
cortesia do artista e Nara Roesler

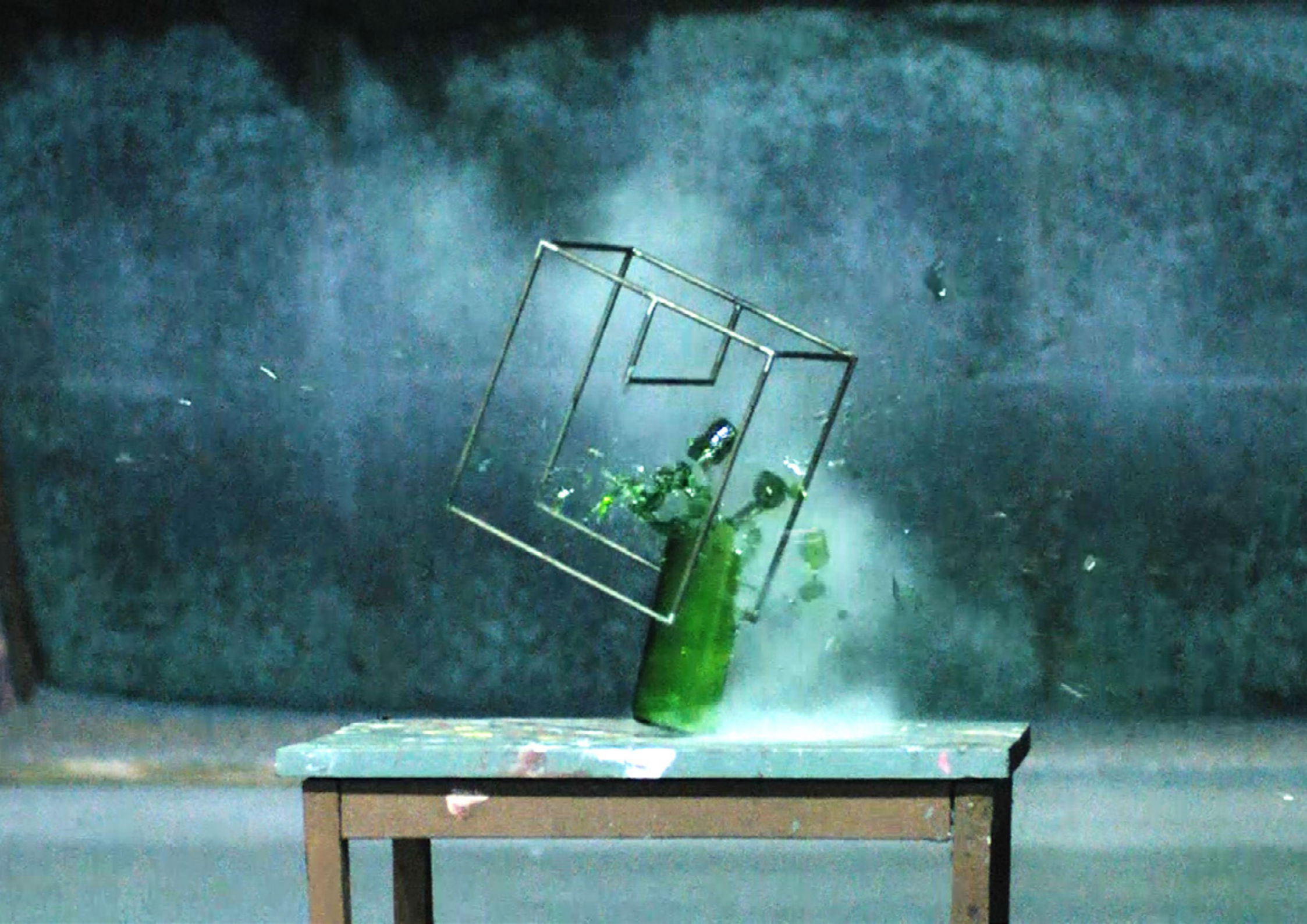




Bang Bang, 2017 [stills do vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler

[clique aqui para assistir ao vídeo](#)

→
Bang Bang, 2017 [still do vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler





fora/dentro 2018

exposição individual

Museu da República, Rio de Janeiro, Brasil

Fora/Dentro individual de Raul Mourão com curadoria de Isabel Portella no Museu da República, Rio de Janeiro, atualiza o interesse do artista por propostas que promovem o diálogo entre a obra de arte e o público, estabelecendo relação com o próprio espaço expositivo. O artista ocupou a Galeria do Lago com esculturas de pequenas dimensões que foram replicadas nos jardins do Palácio em versões de grande escala, chegando a medir mais de quatro metros de altura.

[clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)

vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler



você está aqui 2016

instalação

Notícias de um novo MuBE

Museu Brasileiro da Escultura (MuBE),
São Paulo, Brasil

Raul Mourão foi um dos artistas convidados pelo curador Cauê Alvez para a coletiva *Notícias de um novo MuBE*. Para a ocasião, Mourão desenvolveu o projeto solo inédito *Você está aqui*, um conjunto de cinco esculturas cinéticas de grande escala distribuídas entre a Grande Sala e a praça externa da instituição.



vista da exposição

foto © Everton Ballardin

cortesia do artista e Nara Roesler

→

vista da exposição

foto © Everton Ballardin

cortesia do artista e Nara Roesler

→ →

vista da exposição

foto © Everton Ballardin

cortesia do artista e Nara Roesler







fenestra 2015

exposição individual

Lurixs Arte Contemporânea,
Rio de Janeiro, Brasil

Fenestra foi a primeira exposição de Mourão que teve a pintura como protagonista. As obras não foram feitas de forma tradicional, com o uso de pincéis, mas com carimbos retangulares embebidos em tinta sobre tela. “Até o ano passado minha pintura era exclusivamente geométrica, composições abstratas inspiradas em setas de sinalização de obras públicas. A nova série *Janelas* experimenta a fatura pictórica num processo mais lento entre a abstração e a figura”, diz Mourão.

vista da exposição
cortesia do artista e
Lurixs Arte Contemporânea

MOTO 2014

exposição individual

Nara Roesler São Paulo, Brasil

Segunda individual de Raul Mourão na Galeria Nara Roesler, *MOTO* apresentou um panorama da carreira do artista. Incluiu esculturas cinéticas, realizadas em tubos de aço galvanizado e braçadeiras; uma instalação, composta de duas esculturas cinéticas e pequenas lâmpadas; seis vídeos da série *DOC.DOT.MOV*, realizados em Nova York; fotos e pinturas da série *#SETADERUA*; e fotos e esculturas da série *#AGRADEEOAR*.



vista da exposição
foto © Everton Ballardin
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Everton Ballardin
cortesia do artista e Nara Roesler





tração animal 2012

exposição individual

Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro
(MAM Rio), Rio de Janeiro, Brasil

Tração animal, com curadoria de Luiz Camillo Osorio, foi a primeira individual de Raul Mourão no Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro (MAM Rio). Centrada na questão do movimento, a exposição ocupou três salas. No primeiro ambiente, intitulado “Proibido trepar”, foram exibidas oito esculturas cinéticas de grandes proporções. No segundo, foi apresentada a instalação *Sala/Sombra*, constituída por peças menores que, iluminadas por pequenas lâmpadas, projetavam sombras nas paredes. No último, foi projetado em loop o vídeo *Plano/Acaso*.

[Clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)

vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler



toque devagar 2012

intervenção urbana

Praça Tiradentes, Rio de Janeiro, Brasil

A intervenção urbana *Toque devagar* foi realizada paralelamente à individual *Processo* no Studio-X, no Rio de Janeiro. Ao todo, seis esculturas cinéticas de grande escala, a maior com nove metros de altura, foram dispostas na Praça Tiradentes, ponto histórico do centro da cidade. Durante uma semana, foram necessárias quinze pessoas, 1.600 metros de tubos e 1.066 braçadeiras para montar as estruturas que somam sete toneladas de material, capazes de produzir movimento pendular a partir do toque do público.



vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler

→ →
vista da exposição
cortesia do artista e Nara Roesler







processo 2012

exposição individual

Studio X, Rio de Janeiro, Brasil

Apresentada no Studio-X, então sede brasileira do projeto de atuação global da Escola de Arquitetura, Planejamento e Preservação da Universidade de Columbia (GSAPP), na Praça Tiradentes, no Rio de Janeiro, a individual *Processo*, curadoria do arquiteto Pedro Rivera, aconteceu simultaneamente à instalação *Toque devagar*, em exibição na mesma praça. Além de exemplares de esculturas cinéticas, a ênfase da exposição recaiu no material documental do artista, como fotografias de referência e investigação sobre o espaço urbano e de montagem das obras.

vista da exposição

foto © Quito

cortesia do artista e Nara Roesler

→

vista da exposição

foto © Quito

cortesia do artista e Nara Roesler



cuidado quente 2010

exposição individual

Galeria Nara Roesler, São Paulo, Brasil

Cuidado quente foi a primeira individual de Raul Mourão na Galeria Nara Roesler, São Paulo. Marcada pelo aprofundamento de sua produção de esculturas cinéticas, iniciada com a instalação *Passagem*, também de 2010, a exposição era composta por uma série de esculturas de grande porte em aço, e propunha novas formas de contemplação a partir do acionamento do mecanismo cinético pelo toque do público.

[Clique aqui para ver o vídeo sobre a exposição](#)



vista da exposição
foto © Ding Musa
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Ding Musa
cortesia do artista e Nara Roesler





passagem 2010

instalação

Projetos (in)provados [(Im)provised Projects], CAIXA Cultural, Rio de Janeiro, Brasil

A instalação *Passagem*, proposta por Raul Mourão para a coletiva *Projetos (in)provados*, na Caixa Cultural, Rio de Janeiro, demarca a transição entre sua emblemática série *Grades*, desenvolvida desde 1989, e sua produção em escultura cinética. A transformação se deu durante os ensaios do espetáculo *Projeto: coleções*, da Intrépida Trupe, no qual os acrobatas da companhia interagiam com as esculturas que integravam a cenografia. Ao apoiarem uma escultura sobre outra durante o processo, surgiu a possibilidade do movimento, que acabou incorporado pela companhia no espetáculo e despertou o interesse de Mourão em explorar esses efeitos.

[Clique aqui](#) para ver um trecho do documentário sobre Raul Mourão realizado para o programa *Catálogo* do Canal Brasil em 2009. O artista comenta, entre outros aspectos, o início de sua produção em esculturas cinéticas.

vista da exposição
foto © Beto Felício
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Beto Felício
cortesia do artista e Nara Roesler

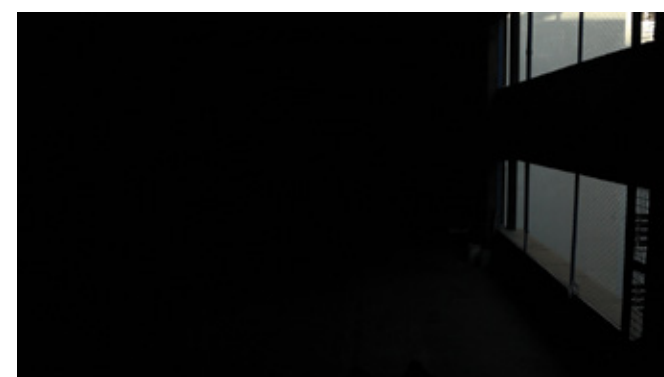
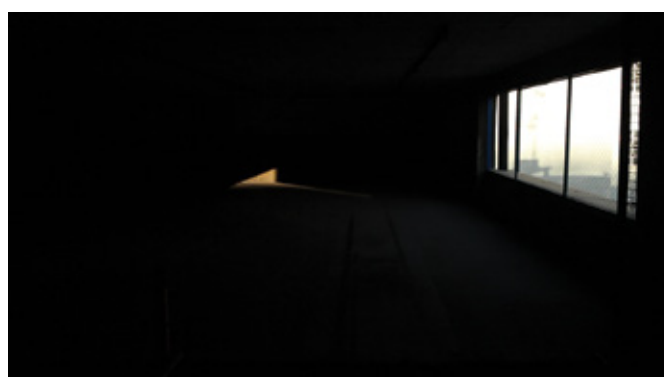
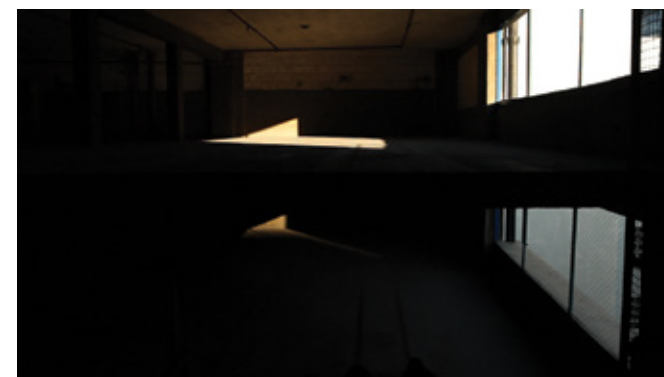
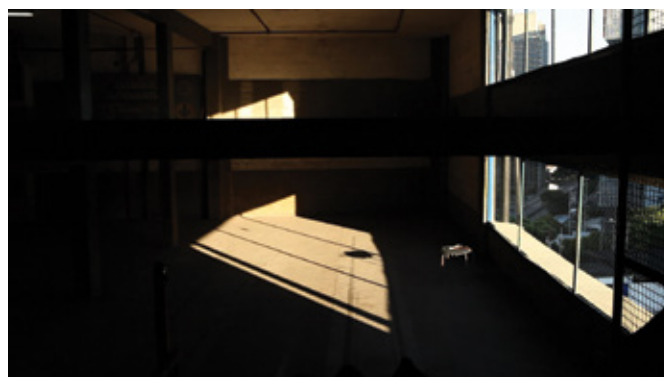


plano/acaso 2009

vídeo, cor, sem áudio, 3'38"

Rio de Janeiro, Brasil

Realizado em parceria com o fotógrafo David Pacheco, *Plano/Acaso* é um vídeo em plano-sequência cujas imagens foram capturadas a partir do elevador de veículos de um edifício-garagem localizado na Lapa do Alto, bairro do Rio de Janeiro, durante o amanhecer.



Plano/Acaso [stills do vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler

→
Plano/Acaso [stills do vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler





travessias cariocas 2008

exposição coletiva

CAIXA Cultural, Rio de Janeiro, Brasil

A coletiva *Travessias cariocas*, curadoria de Adolfo Montejo Navas na Caixa Cultural do Rio de Janeiro, reuniu obras inéditas produzidas a partir de trocas poéticas entre doze artistas cariocas convidados para o projeto. Cada convidado inspirou-se na obra de um outro do grupo para produzir um trabalho inédito e dar início a um novo diálogo poético-estético.

vista da exposição

foto © Luiza Baldan

cortesia do artista e Nara Roesler

→

vista da exposição

foto © Luiza Baldan

cortesia do artista e Nara Roesler



luladepelúcia 2005

exposição individual

LURIXS: Arte Contemporânea,
Rio de Janeiro, Brasil

Para sua segunda individual na galeria Lurixs, no Rio de Janeiro, Raul Mourão apresentou sua série Luladepelúcia, uma abordagem bem-humorada sobre a figura do então presidente Luiz Inácio “Lula” da Silva. Iniciada em janeiro de 2003, a série foi apresentada como instalação com cem bonecos de pelúcia, desenhos em grafite sobre papel e obras realizadas em parceria com outros artistas.



vista da exposição

foto © Beto Felício

cortesia do artista e Nara Roesler

→

vista da exposição

foto © Beto Felício

cortesia do artista e Nara Roesler





vista da exposição
foto © Beto Felício
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Beto Felício
cortesia do artista e Nara Roesler

entonces 2004

instalação

SP 450 Paris, Instituto Tomie Ohtake,
São Paulo, Brasil

A convite do crítico de arte e curador Agnaldo Farias, Raul Mourão apresentou a instalação *Entonces*, da série *Grades*, na coletiva *SP 450 Paris*, no Instituto Tomie Ohtake (ITO), São Paulo. No texto da exposição, Farias comenta: “*Entonces*, trabalho pertencente a um raciocínio maior – a série *Grades* –, que envolve esculturas, instalações, serigrafias, vídeos e fotografias, nasceu aparentemente da constatação do avanço dos sistemas e estruturas de controle sob o corpo da grande cidade brasileira, o que é o mesmo que dizer sobre o cidadão, e que tanto acontece a partir de dispositivos imperceptíveis, como aquele só denunciado pelo aviso que cinicamente nos solicita ‘Sorria, você está sendo filmado’, quanto por elementos muito mais palpáveis e agressivos, como as grades que hoje literalmente engaiolam as casas e pequenos edifícios suburbanos ou situados em área de alta periculosidade.’

—Agnaldo Farias, *Os signos ásperos*, 2004



cego só bengala 2003

exposição individual

Centro Universitário Maria Antonia – USP,
São Paulo, Brasil

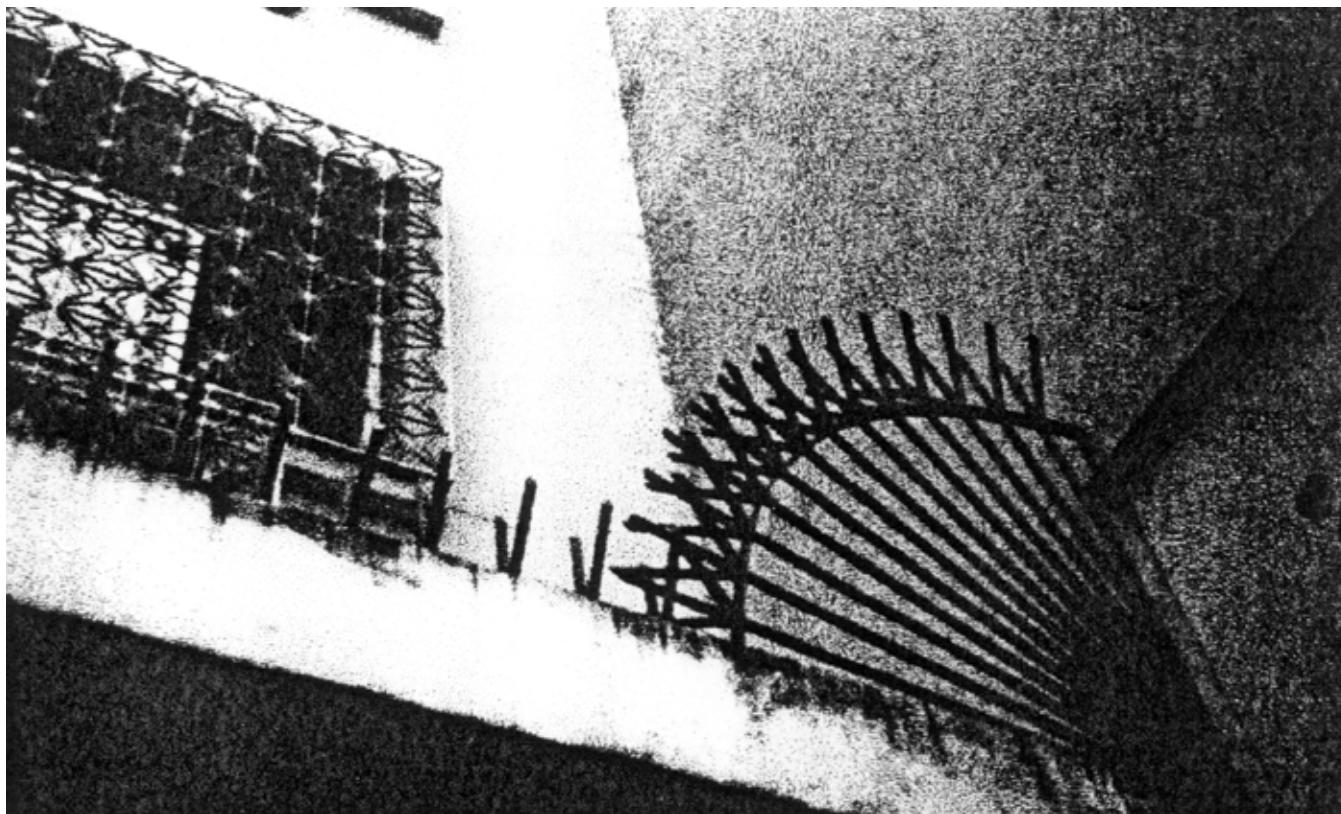
Composta por fotografias da série *Drama.doc* e esculturas em ferro da série *Grades*, a individual recebeu o seguinte comentário da crítica de arte e curadora Daniela Labra: “Numa paródia provocativa, Mourão recorta certa situação do panorama da urbe e a cola no espaço físico reservado à Arte. Do seu particular fascínio com grades, o artista explora a questão social embutida na histórica importância dada a essas estruturas e principalmente o lado plástico do absurdo anti-estético de muitas construções que acabam tornando-se ‘sub-arquiteturas’ em nome da segurança reforçada. A cidade nos serve diariamente um banquete de visualidades mas, acostumados com aberrações ao redor, passeamos incólumes pelas vias congestionadas de sujeiras e maravilhas, esquecidos de que tudo o que se vê é produto e consequência de nós mesmos.”



vista da exposição
foto © Everton Ballardin
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Everton Ballardin
cortesia do artista e Nara Roesler





drama.doc 2003

exposição individual

Museu de Arte Contemporânea de Niterói
(MAC-Niterói), Brasil

Convidado para a segunda edição dos projetos especiais do Museu de Arte Contemporânea de Niterói (MAC-Niterói), Raul Mourão apresentou fotografias da série *Drama.doc* e esculturas em ferro da série *Grades*. Sobre a individual, o crítico de arte e curador Guilherme Bueno escreveu: “Tomada a visualidade como ato afirmativo, o que se coloca, de certo modo, é um desafio histórico. Pois se a grade constituía o instrumento renascentista de vislumbre de uma ordem cósmica [a perspectiva] ou, no caso de um artista moderno como Mondrian, a expressão depurada rumo à libertação do sujeito no mundo através do olhar, aqui ela parece fazer retornar essa ansiedade em contramão: não é mais o objeto de atravessamento em direção a conteúdos puros, e sim a materialidade efetiva daquilo que nos cerca.”

love's house 2002

exposição coletiva

Hotel Love's House, Rio de Janeiro, Brasil

A exposição coletiva *Love's House*, idealizada por Raul Mourão, aconteceu no hotel de mesmo nome, localizado no tradicional bairro boêmio da Lapa, no Rio de Janeiro. Durante onze dias, treze artistas ocuparam os cômodos do terceiro andar do hotel. *Área de queda*, obra que Mourão apresentou no quarto 303, consistia em uma instalação composta por três estruturas em ferro pintado que ocupavam o espaço, dificultando a circulação no interior do pequeno aposento.

vista da exposição

foto © Beto Felício

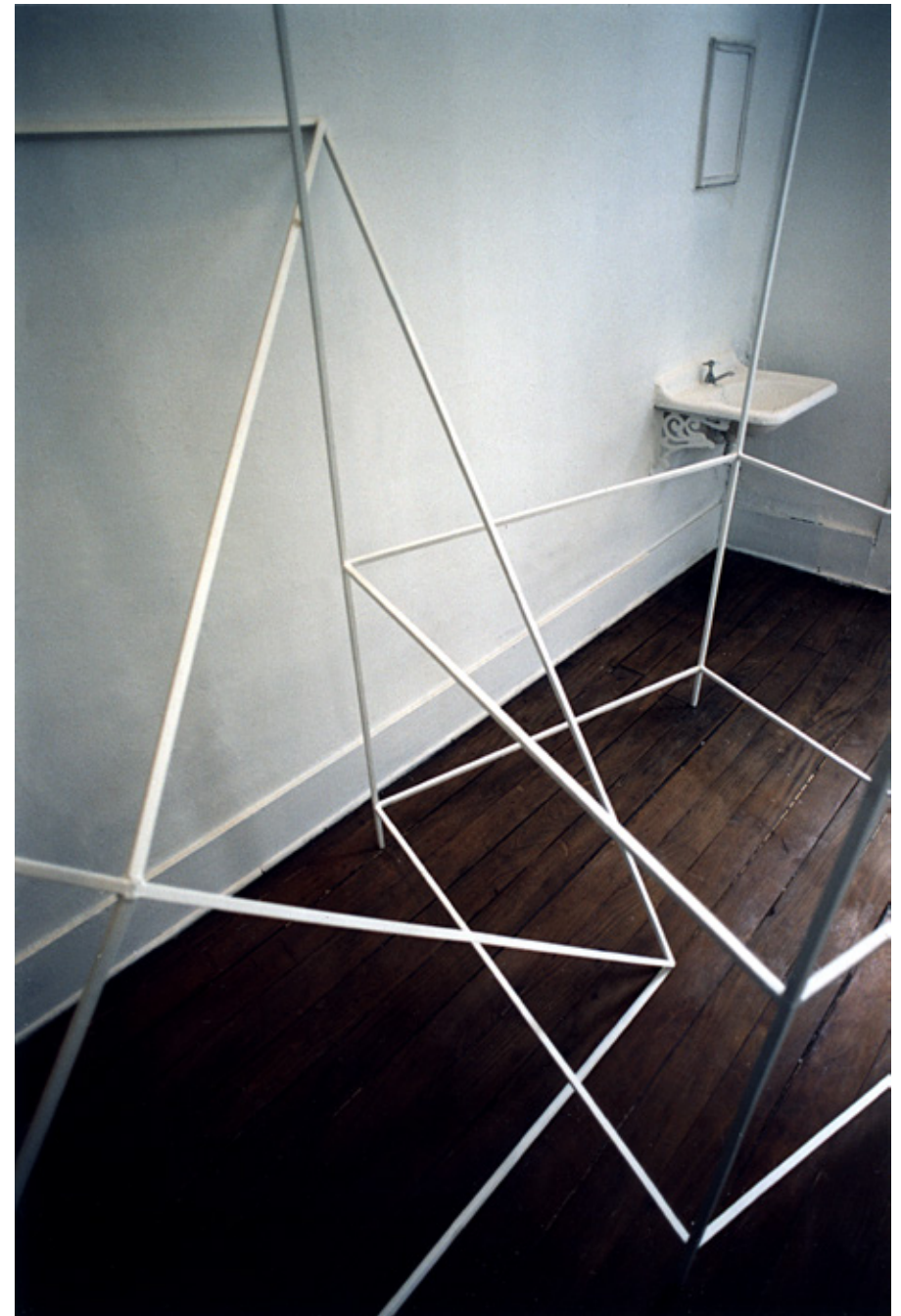
cortesia do artista e Nara Roesler

→

vista da exposição

foto © Beto Felício

cortesia do artista e Nara Roesler







cão/leão 2002

vídeo, cor, áudio, 54'

Cão/Leão faz uma paródia crítica de um reality show, apresentando um dia na vida do cachorro vira-lata Leão, que vive na rua onde funciona o ateliê do artista, no Rio de Janeiro. De figura desprezada e abandonada, Leão é elevado a personagem central de um filme, o foco das atenções da câmera. O vídeo apresenta uma mistura sarcástica entre imagens no estilo documentário da National Geographic e das narrativas fantasiosas da Disney.

Cão/leão, 2002 [video stills]
cortesia do artista e Nara Roesler

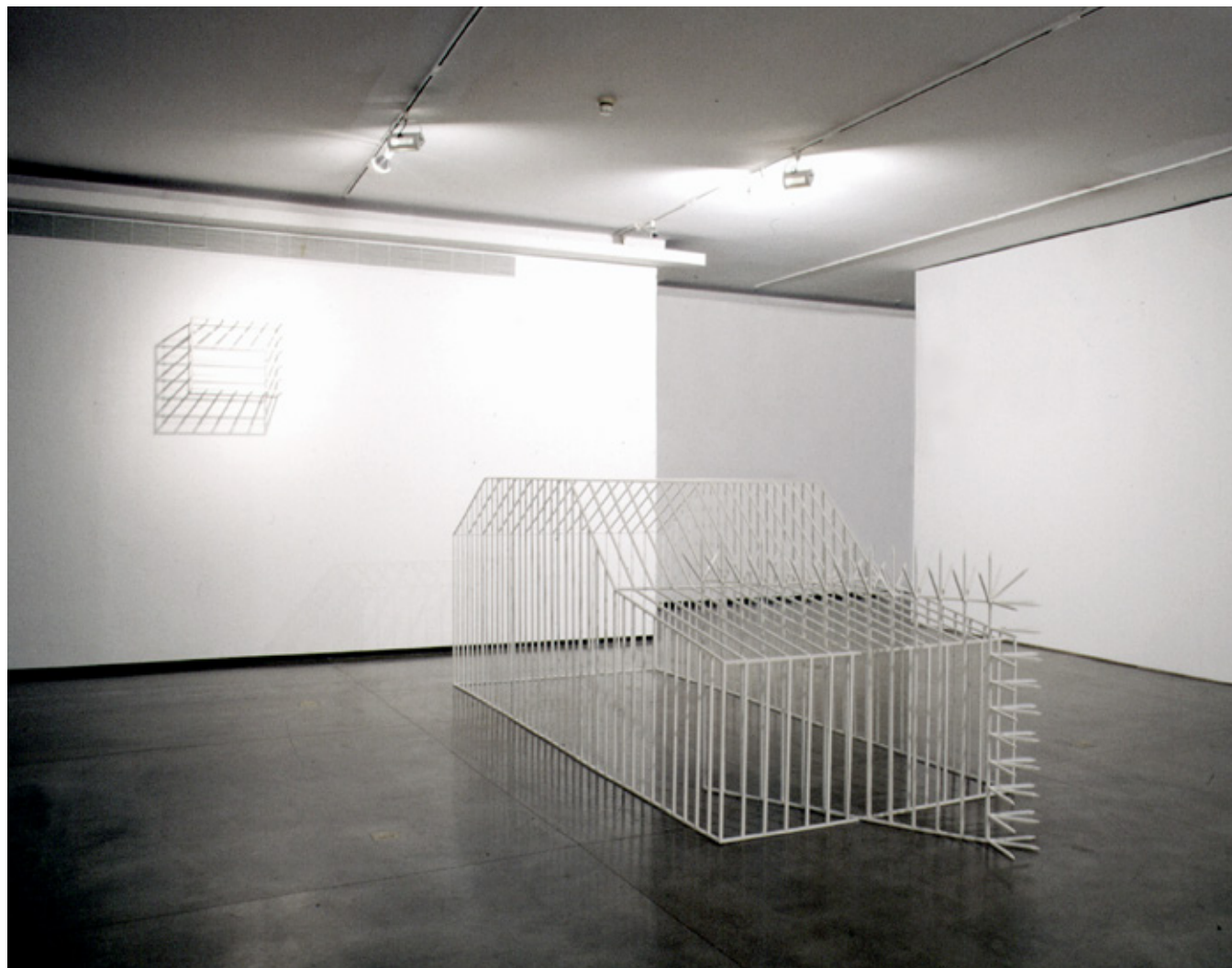
buraco do vieira 2001

instalação

Outra coisa, Museu Vale, Vila Velha, Brasil

Buraco do Vieira, instalação desenvolvida com o apoio da bolsa RioArte 2001, foi mais um trabalho da série Grades. Proposta especialmente para a coletiva Outra coisa, apresentada no Museu Vale, a instalação estabelece um diálogo direto com a arquitetura da instituição.





o carro, a grade e o ar 2001

instalação

Panorama da Arte Brasileira, Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM-SP), São Paulo, Brasil

A articulação entre três esculturas resulta na instalação *O carro, a grade e o ar* (2001), que integra a série *Grades*, na qual Raul Mourão investiga questões ligadas à paisagem dos grandes centros urbanos. Apresentada durante o Panorama da Arte Brasileira do MAM-SP, recebeu o seguinte comentário do ensaísta Nicolau Sevcenko: “Os sintomas das cidades assoladas por presenças estranhas e tensões asfixiantes assomam na gaiola de proteção para carros de Raul Mourão, com suas grades agressivas de ponta-de-lança.”

grande área 2001

instalação

3ª Bienal do Mercosul, Porto Alegre, Brasil

“Mourão por assim dizer desfuncionaliza os elementos que compõem alguns dos jogos, a começar pelo próprio futebol, tema de um trabalho apresentado na terceira edição da Bienal do Mercosul, em 2001, e que consiste na confecção de uma ‘grande área’ com as dimensões oficiais apenas que integralmente realizada – linhas divisórias, meias-luas, marca do pênalti e traves – com a mesma tubulação metálica pintada de branco. Mantém-se a beleza da geometria em branco sobre o piso verde, apenas que, transformada em obstáculo capcioso, impede a fluência do jogo”.

—Agnaldo Farias, curador





sintético 1999

exposição individual

Fundição Progresso, Rio de Janeiro, Brasil

Em *Sintético*, individual na Fundição Progresso, no Rio de Janeiro, Raul Mourão apresentou esculturas, pinturas e imagens construídas digitalmente. Os trabalhos estabeleciam vários níveis de diálogos com o espaço da cidade, seus personagens e sinais. Em *5 pinturas*, Raul apropriou-se das imagens dos tapumes vermelhos e brancos utilizados como sinalização de obras nas ruas, elevando-as à condição de pintura. Já *alcoólatra* é uma escultura em aço inox que remete aos botequins da cidade e *Sente-se* é uma poltrona e um conjunto de almofadas cujo empilhamento impossibilita sua utilização.

vista da exposição
foto © Paulo Barreto
cortesia do artista e Nara Roesler

→
vista da exposição
foto © Paulo Barreto
cortesia do artista e Nara Roesler



não realizados 1999

instalação

Os 90, Centro Cultural Paço Imperial,
Rio de Janeiro, Brasil

A coletiva *Os 90* reuniu os dezoito mais representativos artistas brasileiros da década em exposição que ocupou todo o prédio do Paço Imperial, Rio de Janeiro. Foi realizada também no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto. Mourão apresentou a instalação *Não realizados*, composta de quatro projetos de trabalhos em grande escala que desenvolvia naquele momento. Eram eles: três embarcações de madeira, bolas em ferro fundido, uma árvore e oito caixas de luz com imagens digitais.





casa/árvore/rua 1996

intervenção urbana

Rio Panorama, Centro Cultural Municipal
Oduvaldo Vianna Filho (Castelinho do
Flamengo), Rio de Janeiro, Brasil

Ao receber o convite do curador Sérgio Bloch para participar da mostra *Rio: Panorama*, Mourão recorreu à imagem marcante de uma grande árvore saindo pelo telhado de uma casa abandonada que havia visto e anotado durante uma viagem pelo interior da Bahia. Ao invés de realizar um trabalho tematizando a paisagem do Rio de Janeiro, o artista optou por agir diretamente nela, criando, assim, *Casa/Árvore/Rua*, uma intervenção realizada na Praia do Flamengo.

vista da exposição
foto © Vicente de Mello
cortesia do artista e Nara Roesler

7 artistas 1995

videoperformance, 1'

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro, Brasil

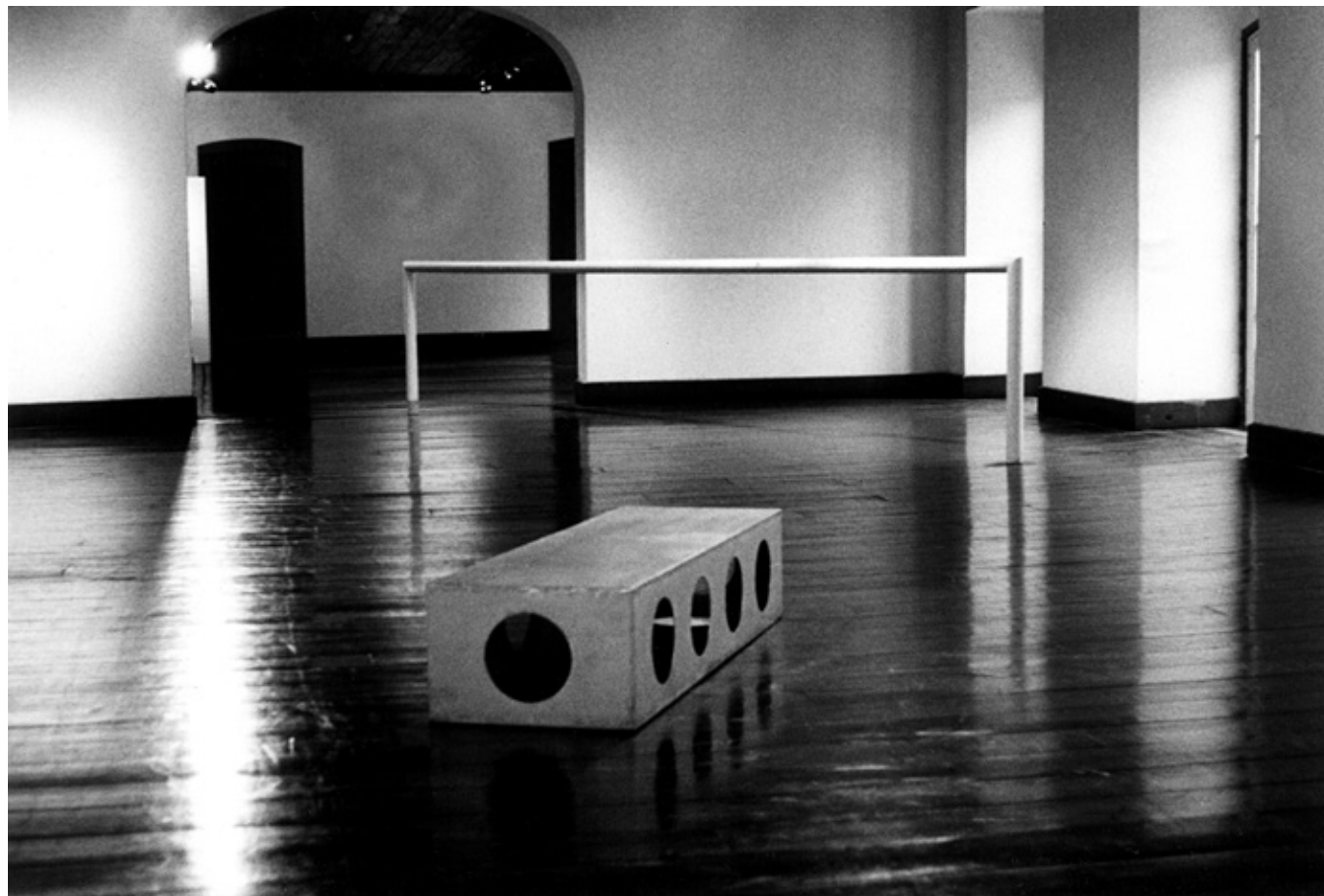
Na obra *7 artistas*, Mourão registra sete artistas plásticos cariocas (Márcia Thompson, Carlos Bevilaqua, Marcos Chaves, Ricardo Basbaum, Eduardo Coimbra, Barrão e André Costa) pendurados nas paredes da galeria do Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro. O trabalho é uma *gag* visual na qual artistas e obras confundem-se, ocupando o mesmo lugar.



7 artistas, 1995 [stills de vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler

→
7 artistas, 1995
[detalhe de still de vídeo]
cortesia do artista e Nara Roesler





matéria e forma 1994

exposição coletiva

Centro Cultural Paço Imperial,
Rio de Janeiro, Brasil

Na coletiva *Matéria e forma*, curadoria de Luiz Camillo Osorio, realizada no Paço Imperial em 1994, Raul Mourão apresentou duas esculturas inéditas, *Esporte* e *Morte*. *Esporte* foi o segundo trabalho da série inspirado no futebol: a balisa que define o gol é cortada na metade de sua altura, materializando a expressão “meio gol”, aplicada quando um jogador auxiliar com perfeição o atacante que vai efetuar o gol. *Morte* consiste em uma caixa de ferro galvanizado com furos de respiração, cuja as dimensões são similares à de um caixão.

penalty 1993

instalação

17º Salão Carioca de Arte, Escola de Artes
Visuais do Parque Lage (EAV Pq. Lage),
Rio de Janeiro, Brasil

Nesta escultura Raul Mourão desloca para o universo das artes plásticas as dimensões da penalidade máxima do futebol. O artista se apropria de uma situação dramática do jogo e apresenta ao público uma estrutura geométrica que revela o desenho do confronto entre atacante e goleiro.





humano 1993

exposição coletiva

Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto,
Rio de Janeiro, Brasil

Humano foi a primeira exposição individual de Raul Mourão. Realizada no Espaço Cultural Municipal Sérgio Porto, Rio de Janeiro, em 1993, a mostra apresentou esculturas em ferro, mármore, vidro e água, produção referente aos primeiros três anos da carreira do artista.

nara roesler

são paulo

avenida europa 655,
jardim europa, 01449-001
são paulo, sp, brasil
t 55 (11) 2039 5454

rio de janeiro

rua redentor 241,
ipanea, 22421-030
rio de janeiro, rj, brasil
t 55 (21) 3591 0052

new york

511 west 21st street
new york, 10011 ny
usa
t 1 (212) 794 5038

info@nararoesler.art

www.nararoesler.art